



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Discurso tomada de posse – Presidente do IPCB - 06.07.2022

Começo por saudar todos os presentes que se dispuseram vir hoje ao Politécnico de Castelo Branco partilhar connosco este momento solene. Saúdo, também, todos os que acompanham esta cerimónia remotamente, cumprimentando agora o Senhor Professor José Tribolet e o Senhor Dr. Luís Correia, membros cooptados do Conselho Geral do IPCB, que nos acompanham através das plataformas digitais e que por motivos alheios à sua vontade não puderam estar fisicamente presentes nesta cerimónia.

Cumprimento e agradeço desde já a todos aqueles que me acompanharam nestes quatro anos deste meu primeiro mandato que hoje termina, e que hoje se renova. Sem eles, não teria sido possível atingir os objetivos a que nos propusemos e concretizar os resultados conhecidos. Muito obrigado por todo o empenho, solidariedade, entusiasmo, honestidade e trabalho realizado. Agradeço o caminho que comigo percorreram, árduo em muitas etapas e muitas vezes, por alguns, incompreendido ou ignorado. Permitam-me que refira o nome daqueles que o fizeram com maior proximidade: os senhores presidentes do Conselho do Geral com que tive a honra de trabalhar. Professor Doutor Vítor Santos e Coronel José Augusto Alves. O senhor professor Vítor Santos demonstrou uma disponibilidade imensa para com o IPCB e uma forma sábia de presidir o Conselho Geral que muito prestigiou o órgão, os seus conselheiros e a instituição em si, em tempos que não foram fáceis e onde a magnanimidade de alguns não foi a melhor. O senhor Coronel José Augusto Alves sente o IPCB por dentro e tem estado dignamente presente em todos os momentos, com sentido crítico e opinião fundamentada. A mais recente prova foi o seu envolvimento no processo da iniciativa legislativa de cidadãos discutida e votada na Assembleia da República nos dias 23 e 24 de junho, respetivamente. A ambos deixo o meu profundo agradecimento. Agradeço aos vice-presidentes Nuno Castela e

Luís Farinha e a Administradora Maria Eduarda Rodrigues. Um agradecimento também aos Diretores, aos Presidentes dos demais Órgãos Estatutários das Escolas, ao Provedor do Estudante bem como aos Presidentes das Associações de Estudantes. À equipa de proximidade que tive nos Serviços Centrais e da Presidência. A todos aqueles que todos os dias trabalham e fazem mais pelo Politécnico de Castelo Branco: aos docentes, aos trabalhadores não docentes e a todos os estudantes.

Aproveito o momento para agradecer ainda a todos os colegas que integraram e agora integram o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos pelo acolhimento que tive e pela partilha de conhecimento. Para além da atual Presidente Maria José Fernandes, não posso deixar de fazer uma referência ao anterior Presidente Pedro Dominginhos, nosso presidente durante quase a totalidade do meu primeiro mandato. Aos dois, e a todos os colegas, agradeço pelo trabalho, pela solidariedade e pelas oportunidades criadas em conjunto que permitiram resultados concretos ao nível da evolução e desenvolvimento do Ensino Superior em Portugal, com particular destaque para o Ensino Superior Politécnico.

Agradeço aos agentes deste território e de toda esta região que deram estímulo e força ao Politécnico de Castelo Branco, trazendo desafios, projetos e cooperação efetiva. Destaco a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, as autarquias da região e um amplo conjunto de organizações, empresariais e institucionais, com as quais tivemos um profícuo relacionamento.

Ao iniciar hoje este novo mandato, agradeço a forma clara e inequívoca com que os membros do Conselho Geral me confiaram os destinos da nossa Instituição para mais 4 anos e serei coerente com a expressiva votação de 95% de votos favoráveis. O processo eleitoral decorreu no escrupuloso cumprimento da legislação vigente, do regimento do Conselho Geral e, claro, do Regulamento de Eleição do Presidente do Politécnico de Castelo Branco, o qual foi aprovado por unanimidade dos 25 membros do Conselho Geral do IPCB.

Senhor Presidente do Conselho Geral,

Senhoras e senhores conselheiros,

Minhas senhoras e meus senhores,

Há quatro anos atrás apresentei um programa de ação sob o lema “Ousar evoluir. Nova dinâmica”, feito com ambição e estratégia. Estava perfeitamente consciente das dificuldades que o Politécnico de Castelo Branco atravessava. Era necessário ousar e evoluir, e apostar numa nova dinâmica.

Passados 4 anos, e não querendo maçar com uma descrição exaustiva, importa destacar a capacidade muito elevada de concretização das ações propostas em diferentes dimensões com a imprescindível liderança da equipa da Presidência e a participação franca de quase todas as lideranças das Escolas.

A pandemia COVID-19 marcou imenso os dois últimos anos do mandato. Obrigou a corrigir agendas e comprometeu a realização de atividades. A pronta resposta do IPCB na adaptação a novos métodos de trabalho e de comunicação, provou que é uma instituição capaz e preparada para a mudança e progressiva modernização e especialização.

O Politécnico de Castelo Branco tem, presentemente, cerca de 4600 estudantes. Em dezembro de 2017 tinha 3794 estudantes. Foi uma recuperação extraordinária de 800 estudantes. Melhorámos igualmente os níveis de internacionalização e de mobilidade.

Tivemos um aumento significativo de produção científica e participação em projetos de investigação, integrando redes de cooperação, que permitiu uma substancial melhoria no posicionamento do IPCB nos rankings internacionais de produção científica.

Valorizámos a carreira do pessoal docente e não docente, com a abertura de concursos de admissão e de promoção a um ritmo que a Instituição desconhecia há mais de uma década.

Retomámos o apoio financeiro às Associações de Estudantes e cedemos espaços para utilização autónoma por parte das estruturas estudantis.

Promovemos a digitalização de processos, renovámos estruturas informáticas, frota automóvel e património, com particular destaque para a Escola Superior de Educação, a Escola Superior Agrária e o edifício dos Serviços Centrais e da Presidência.

De um passado com um quadro orçamental muito difícil e com episódios recorrentes de pedidos de reforço orçamental no final de cada ano, onde se atingiram valores superiores a um milhão e meio de euros por ano, o IPCB desfruta atualmente de saúde financeira, com resultados concretos ao nível da utilização eficiente dos recursos e aumento da receita própria.

Um assunto que marcou o mandato que agora termina foi a proposta de reestruturação organizacional do IPCB apresentada pela primeira vez ao Conselho Geral no dia 18 de setembro de 2019 e aprovada no dia 08 de julho de 2020 por mais de 2/3 dos seus Conselheiros. O processo teve a sua evolução interna e culminou com a aprovação da revisão estatutária pelo Conselho Geral com uma maioria superior a 2/3 dos seus conselheiros, realizada no dia 23 de fevereiro de 2021.

Sobre este assunto, e perante a não homologação pela tutela em dezembro de 2021, aguardamos presentemente por uma audiência no Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior no sentido de se perceber concretamente a visão tutelar acerca da reestruturação organizacional pensada e decidida pelo IPCB no âmbito daquela que é a sua autonomia.

O processo da reestruturação organizacional envolveu muitas horas de trabalho e partiu de um diagnóstico claro, pragmático e honesto. Não foi um processo fácil e nem todos concordaram com o arranjo organizacional aprovado pelo Conselho Geral. Importa, no entanto, referir que todos os procedimentos relacionados com a elaboração de documentos, consulta aos órgãos estatutários e aprovação da reestruturação organizacional e da revisão estatutária foram realizados no rigoroso cumprimento da lei.

Da minha parte agi de acordo com o programa de ação que há 4 anos atrás foi sufragado nas urnas. Nele, constava a minha responsabilidade pela elaboração de uma proposta de reestruturação organizacional.

Temo que seja uma oportunidade perdida para o Politécnico de Castelo Branco. Independentemente dos bons resultados atingidos, que são públicos e incontestáveis, o potencial de desenvolvimento da nossa instituição sairia reforçado. Alguns dos protagonistas de outros tempos no IPCB e outros protagonistas externos ao IPCB optaram pela desinformação e pela degradação da imagem da Instituição, não participando no confronto saudável do debate das ideias.

Senhor Presidente do Conselho Geral,

Senhoras e senhores conselheiros,

Minhas senhoras e meus senhores,

Apresento agora, de forma sumária, os principais compromissos que o IPCB deverá assumir perante todo o atual contexto nacional e internacional, que considere no Programa de Ação para este mandato sob o lema “consolidar a evolução”, um programa de continuidade da estratégia seguida no último quadriénio, feito com igual ambição e focado em aspetos onde é possível evoluir e obter melhores resultados. Sintetizo em cinco princípios programáticos:

1. Especialização e diversificação da oferta formativa focada em novos públicos, adultos e jovens, com especial destaque para as áreas STEAM - Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática, com ligação a organizações, empresariais e institucionais, promovendo a inovação pedagógica, o sucesso escolar e níveis de empregabilidade mais elevados, tudo combinado com o desígnio de transição digital da sociedade;
2. Consolidação e valorização da investigação com a dinamização de ambientes de I&D+I que melhorem a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade, promovendo a cooperação (e integração) de diferentes atores em projetos de investigação e transferência de conhecimento.

3. Reforço da cooperação institucional, valorizando o IPCB enquanto centro de ciência, tecnologia, inovação e competências, e promovendo o estabelecimento profícuo de ligações ao tecido económico e social, procurando incentivar a participação de atores externos na vida da instituição e valorizando os docentes, os estudantes e os trabalhadores não docentes.

4. Sustentabilidade organizacional, com a aposta em modelos de governação e gestão sustentáveis e transparentes, promovendo a utilização eficiente dos recursos. Neste domínio importa assegurar uma governação ética e sustentável, mantendo a racionalidade financeira, promovendo o desenvolvimento e valorização das pessoas bem como a transparência, a simplificação processual e a participação e inclusão social.

5. Melhoria das infraestruturas, evoluindo cada vez mais para um campus saudável e acolhedor, melhorando as instalações e disponibilizando espaços aos estudantes, um campus requalificado, promovendo a requalificação das infraestruturas, e um campus sustentável, com melhoria na recolha seletiva de resíduos e implementação de medidas para redução de consumos.

Um tema relevante e atual é a recente aprovação da iniciativa legislativa de cidadãos - Valorização do ensino politécnico nacional e internacionalmente – focada na proposta de alteração cirúrgica da Lei de Bases do Sistema Educativo e do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, levada à Assembleia da República para discussão na generalidade no passado dia 23 de junho e votada no dia 24 de junho, tendo sido aprovada por unanimidade.

O que se pretende em concreto é que os Politécnicos possam outorgar do grau de doutor e a atual designação de Instituto Politécnico seja alterada para Universidade Politécnica.

A existência de programas de doutoramento nos Politécnicos implicará mais investigação, desenvolvimento e inovação (I,D&I) junto de empresas e instituições, reforçando ainda mais o papel dos Politécnicos no desenvolvimento económico e social das regiões onde se inserem.

Alterar a designação de Institutos Politécnicos para Universidades Politécnicas é um reconhecimento do percurso efetuado por estas instituições, hoje com um corpo docente predominantemente doutorado e com resultados concretos de investigação realizada e produção científica relevante publicada nas melhores revistas internacionais. O termo Universidade é globalmente aceite e promove a afirmação nacional e internacional das instituições.

Entendemos que a alteração da designação para Universidades Politécnicas bem como a possibilidade legal da outorga do grau de doutor são a afirmação da qualidade e vitalidade do ensino superior de Portugal, mas também, e muito importante, do ensino superior das regiões.

Senhor Presidente do Conselho Geral,

Senhoras e senhores conselheiros,

Minhas senhoras e meus senhores,

Tomaram há momentos atrás posse os restantes elementos da equipa do Presidente. Solidários com o meu Programa de Ação, generosamente se disponibilizaram para partilhar comigo uma boa parte do trabalho que temos pela frente. São pessoas muito competentes em quem tenho total confiança e pela complementaridade que existe entre nós estou absolutamente convicto estar assegurada uma verdadeira equipa, coesa, forte e motivada. O professor Nuno Castela, Doutor em Engenharia Informática e de Computadores, será vice-presidente para a área académica, oferta formativa, plataformas informáticas e sistemas de avaliação de desempenho de pessoal docente e não docente, substituindo-me nas minhas faltas e impedimentos. O professor Luís Farinha, Doutor em Gestão, será vice-presidente para a área da investigação, desenvolvimento e inovação, prestação de serviços, criação de valor, empreendedorismo e fontes próprias de financiamento. A professora Ana Vaz Ferreira, doutora em Engenharia Civil, será vice-presidente para a área da ação social, inclusão, igualdade do género, imagem institucional, desenvolvimento internacional e compromisso com a sociedade.

Tenho também todo o gosto de ter na equipa o Dr. Ricardo Batista, Mestre em Administração Pública, com especialidade em gestão pública, enquanto Administrador do IPCB e Administrador dos Serviços de Ação Social. Agradeço aos quatro a confiança em mim e a vossa disponibilidade para juntos servirmos nos próximos 4 anos aquela que é a nossa instituição.

Renovo o agradecimento pela presença de todos nesta tomada de posse.

Permitam-me um cumprimento agradecido à minha mulher, aos meus filhos e aos meus pais.

Termino, com uma mensagem de confiança, otimismo e responsabilidade. Tenho a firme convicção de que o Politécnico de Castelo Branco caminha para uma instituição de ciência e ensino superior cada vez mais moderna, mais especializada, mais sustentável e mais determinante no desenvolvimento económico, social e cultural da região e do país e na valorização das pessoas. Em 2026, já como Universidade Politécnica de Castelo Branco, queremos ter mais estudantes, mais projetos, mais parecerias regionais, nacionais e internacionais, e melhores condições de trabalho.

Estou convencido que juntos seremos capazes!

Muito obrigado.